

Fertilizantes orgânicos compostos recuperam o solo e simplificam manejo na horticultura

Pesquisas científicas, como da Esalq/USP, e experiências de campo mostram ganhos reais de produtividade e recuperação de solos degradados



Quando Camila Carriel Domingues, de 26 anos, assumiu a gestão das estufas da família em Pilar do Sul, interior de São Paulo, encontrou um solo comprometido. O alto nível de salinização nas áreas de tomate, pimentão e pimenta americana era visível no desempenho das plantas: raízes pou-

co desenvolvidas, absorção de nutrientes prejudicada e um custo de adubação que consumia parte significativa da margem da produção. “O maior desafio foi entender o campo na prática e encontrar formas de reduzir custos sem perder produtividade”, conta ela, que migrou da área comercial da

propriedade para a gestão direta das lavouras, após o afastamento do pai por problemas de saúde. Em busca de alternativas para reverter o quadro, Camila decidiu testar fertilizantes orgânicos compostos. A mudança não foi imediata nem isenta de dúvidas. “Quando se fala em insumos de origem orgâ-

nica, ainda existe um certo tabu. Mas, resolvi testar e acompanhar os resultados”, relata. Hoje, todas as estufas da propriedade utilizam o composto orgânico como insumo de base, aplicado em média na dosagem de três quilos por planta. Segundo a produtora, os resultados incluem redução de aproximadamente 95% nos gastos com adubação de base, reversão do quadro de salinização do solo e melhora perceptível no desenvolvimento radicular das plantas. “O solo que antes estava comprometido apresentou recuperação e as plantas passaram a responder melhor. A absorção de nutrientes mudou completamente”, afirma.

Além da redução de custos, ela destaca ganhos operacionais. Antes, a fertilização exigia uma combinação de

diversos produtos aplicados em etapas distintas. “A gente trabalhava com uma lista extensa de insumos. Hoje, o manejo está mais simples e com melhor resultado”. O cenário enfrentado por Camila não é incomum na horticultura brasileira. No cultivo protegido, especialmente em estufas com ciclos contínuos de produção, a degradação química do solo provocada pelo excesso de insumos costuma ser ainda mais intensa. O acúmulo de sais, decorrente do uso frequente de fertilizantes minerais e da insuficiente reposição de matéria orgânica, reduz a disponibilidade de água para as plantas e compromete a atividade biológica do solo. O resultado, ao longo do tempo, é queda de produtividade mesmo com doses crescentes de fertilizantes.



Pesquisa confirma ganhos de produtividade

Os benefícios observados na propriedade paulista também encontram respaldo na pesquisa científica. Um estudo conduzido pela professora Simone da Costa Mello, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), avaliou o desempenho do fertilizante orgânico composto da Tera Nutrição Vegetal em lavouras de tomate no município de Sumaré (SP).

Os resultados indicaram aumento de produtividade em relação à adubação convencional, além de benefícios na qualidade dos frutos, com redução da acidez e melhor equilíbrio de sólidos solúveis, características relevantes tanto para o mercado in natura quanto para o processamento industrial. A pesquisa também identificou que a produtividade

máxima foi observada com aplicação equivalente a quatro toneladas por hectare do composto orgânico. Acima desse patamar, os ganhos marginais tendem a se estabilizar, informação importante para o planejamento econômico da fertilização. Segundo o engenheiro agrônomo Fernando Carvalho Oliveira, responsável técnico pelo fertilizante or-

gânico composto da Tera, os efeitos do produto vão além da nutrição das plantas. “O material, quando submetido ao processo de compostagem e estabilização adequados, contribui para a melhoria das características físicas, químicas e biológicas do solo”, afirma. “Há também um componente de economia circular: resíduos que seriam descartados passam a

ter função produtiva dentro da cadeia agrícola.” O adubo utilizado nos estudos é produzido a partir da compostagem de lodo de esgoto tratado e resíduos orgânicos. O processo envolve controle de temperatura, umidade e tempo de decomposição para garantir a estabilidade microbiológica do material antes da aplicação nas lavouras.

